

· G A
V A G
A I ·



PRODUÇÃO
DE IDENTIDADE:
O CASO DO INFORMATIVO
SEMANAL DA UFFS,
CAMPUS ERECHIM

PRODUCCIÓN DE IDENTIDAD: EL CASO DEL BOLETÍN SEMANAL DE LA UFFS, CAMPUS ERECHIM

PRODUCTION OF IDENTITY: THE CASE OF THE WEEKLY BULLETIN OF UFFS, *CAMPUS ERECHIM*

Marcio Santin*

* Mestrando em Estudos Linguísticos (PPGEL) pela UFFS, Campus Chapecó. E-mail: marcio_santin@yahoo.com.br.

RESUMO / RESUMEN / ABSTRACT

RESUMO: Este estudo tem por objetivo compreender o processo de produção de identidade institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim, no Informativo Semanal, gênero institucional que tem como finalidade produzir e veicular discursos acerca de suas atividades, atuação e funcionamento para a comunidade acadêmica. Tem-se, como filiação teórica, embasando o estudo, os trabalhos da corrente francesa de Análise de Discurso (AD), fundada por Michel Pêcheux. Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico-analítico, na qual, por meio dos recortes discursivos (RDs) se procederá ao gesto analítico, de acordo com as regularidades destacadas, a saber: ações de ensino, atividades de extensão e programas institucionais/sociais. Para tal, se apresentará, em um primeiro momento, a discussão de alguns conceitos caros à linha teórica, mobilizados no decorrer do aporte analítico, como língua, discurso, sujeito, identidade, interdiscurso, formação discursiva (FD). Em seguida, inicia-se o gesto de interpretação, no intuito de compreender o funcionamento discursivo do *corpus* e os sentidos que nele se inscrevem e emergem. Percebe-se que o caráter popular é recorrente nos processos institucionais, caracterizando um momento de identificação que constitui a imagem da instituição. Ademais, a inserção da comunidade acadêmica e externa representa outra marca nos discursos da UFFS, consolidando a filiação à uma FD “popular”.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. UFFS-*Campus* Erechim. Identidade.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo comprender la identidad institucional del proceso de producción de la Universidad Federal de Frontera Sur (UFFS), *Campus* Erechim en el Boletín de Información, género institucional que tiene como objetivo producir y transmitir discursos acerca de su actividad, el rendimiento y el funcionamiento de la comunidad académica. Ha sido, como la afiliación teórica, apoyando el estudio, el trabajo de la corriente francesa de Análisis del Discurso (AD), fundada por Pêcheux. Es un carácter teórico y analítico de la investigación, en la que, a través de los fragmentos discursivos (FDs) se procederá al gesto analítico, de acuerdo con las regularidades destacadas, como las acciones educativas, actividades de difusión y programas institucionales / sociales. Con este fin, lo hará, al principio, una discusión de algunos conceptos caros a la línea teórica, movilizado durante la contribución analítica, como el lenguaje, el habla, el asunto, la identidad, interdiscurso, formación discursiva (FD). Entonces comienza el acto de interpretación con el fin de comprender el funcionamiento discursivo del *corpus* y la forma en que cae y emerge. Con efecto, es perceptible que el personaje popular recurrente en los procesos institucionales, con un momento de identificación que es la imagen de la institución. Por otra parte, la inclusión de la comunidad académica y externa es otra marca en los discursos de UFFS, la consolidación de la membresía a un FD “popular”.

PALABRAS CLAVE: Análisis del Discurso. UFFS-Erechim *Campus*. Identidad.

ABSTRACT: This study aims to understand the process of identity production in the case of the Weekly Bulletin published by the Erechim campus of Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). The periodical fits into an institutional genre that aims to produce and spread discourse about the institution's activities, and is targeted at the local academic community. This study is based upon the French line of Discourse Analysis (DA), founded by Michel Pêcheux, and is a theoretical-analytical research that uses the concept of Discursive Frames. The analysis will focus on some of the recurring themes from the published news: teaching actions, outreach activities and institutional/social programs. In order to carry that out, we first discuss some theoretical concepts, such as language, discourse, subject, identity, interdiscourse, and discursive formation. Then, we move on to an attempt at interpretation, in order to understand the discursive workings of the *corpus* and the senses that are inscribed into it and emerge from it. We notice that the main feature that characterizes the image of this institution is that of being “popular”. Moreover, the presence of both the academic and the external communities is another feature of the discourse found therein, consolidating the concept of a “popular” discursive formation.

KEYWORDS: Discourse Analysis. UFFS - Campus Erechim. Identity.

1 INTRODUÇÃO¹

Concebendo a língua como uma forma de significar e simbolizar que possibilita a interação entre os sujeitos, pretende-se, neste estudo, compreender o funcionamento discursivo do Informativo Semanal (IS) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, por meio do qual se produzem e se veiculam informações acerca de suas atividades, atuação e funcionamento, para a comunidade acadêmica, tendo em vista a identidade que a Instituição cria neste documento, a partir da inserção em determinadas formações discursivas (FDs).

Tem-se como *corpus* desta pesquisa o recorte feito nos Informativos Semanais da UFFS, *campus* Erechim, produzidos durante o ano de 2013, totalizando 46 publicações distintas.

Esta materialidade linguística, veiculada por meio de listagem de e-mails cadastrados junto à Assessoria de Comunicação do *campus*, quando do ingresso dos discentes na instituição, tem por finalidade intermediar a comunicação entre o *campus* e a comunidade acadêmica, compreendendo docentes, discentes e técnico-administrativos.

Desta forma, por meio de notícias, notas e reportagens publicadas sobre o cotidiano dos sujeitos e da Universidade, procura-se atender a toda a comunidade, constituindo-se em um mecanismo de utilidade pública, dando visibilidade às atividades ocorridas na esfera acadêmica e construindo a identidade da Instituição.

Assim, para dar conta do que se propõe neste estudo, se tecerão considerações acerca dos conceitos de língua, sujeito e discurso, buscando compreender sua inter-relação e funcionamento, partindo do pressuposto de que a língua é elemento constituinte dos sujeitos e dos discursos, embasando o percurso teórico.

Após o constructo teórico, dá-se seguimento com a formação da Instituição e como esta se marca em seus documentos normativos e norteadores para, em seguida, apresentar como se organizou o *corpus* do estudo. Passa-se, então, ao gesto de interpretação que se propõe, finalizando com as principais considerações e contribuições deste artigo.

2 O APORTE TEÓRICO

Esta seção tem por objetivo trazer à tona a discussão de alguns conceitos teóricos importantes para o desenvolvimento deste estudo e caros à linha francesa de Análise do Discurso. Parte-se da conceituação de língua para compreender como se dá sua articulação com o sujeito e com o discurso.

A língua, para a corrente francesa de AD, não representa um sistema perfeito, uma unidade fechada, transparente, mas sujeita ao equívoco, a falhas, e é afetada pela incompletude. Conforme defende Orlandi, “[...] o lugar da falha e incompletude não são defeitos, são antes a qualidade da língua em sua materialidade: falha e incompletude são o lugar do possível” (2009, p. 12).

A língua constitui a materialidade do discurso, é “[...] aquela da ordem material, da opacidade, da possibilidade do equívoco como fato estruturante, da marca da historicidade inscrita na língua. É a língua da indefinição do direito e avesso, do dentro e fora, da presença e ausência.” (FERREIRA, 2005, p. 17). Isso permite afirmar que a língua é passível de falhas, enganos, permitindo que nela sentidos diversos irrompam, consoante com o que propõe Pêcheux (2012, p. 53) “Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, de deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro”.

A língua, então, é compreendida como um sistema sujeito a perturbações, mal-entendidos, justamente por sua opacidade, não transparência. Os sentidos produzidos pelos jogos que se faz com a língua não residem nas palavras, mas são frutos das formações discursivas (FDs) que os sujeitos se inscrevem, atrelados às condições de produção em que o enunciado foi produzido.

Assim, a língua é a “[...] base comum de processos discursivos diferenciados [...]” (PÊCHEUX, 2009, p. 81), o que implica entendê-la como a materialidade discursiva destes processos, materialidade discursiva dos dizeres. Em outras palavras, se constitui enquanto condição de realização dos discursos, situação que engloba as esferas histórica e social.

O discurso constitui o objeto teórico da Análise de Discurso, objeto histórico-ideológico que se produz

¹ Artigo apresentado como requisito final para obtenção do título de especialista em Teorias Linguísticas Contemporâneas, pela UFFS, Campus Erechim, orientado pelo Prof. Dr. Atilio Butturi Junior.

socialmente por meio de sua materialidade, a língua. Pêcheux (1969) define o discurso como “efeito de sentidos entre interlocutores”, como o lugar de contato entre a língua e a ideologia. Partindo da ideia de que o discurso é uma construção sócio-histórica, realizado sob certas condições de produção, isto implica compreender que este reflete determinadas concepções de mundo de seus sujeitos-autores, concepções estas que retratam as formações ideológicas que os constituem e com as quais aqueles se identificam.

Assim, discurso para a AD, é onde se encontram as questões acerca da língua, da história e do sujeito, é o campo em que se entrecruzam tais concepções, tornando o objeto da teoria discursiva um terreno heterogêneo e multifacetado.

O sujeito, para esta perspectiva, é sempre cindido, clivado e descentrado. Segundo Orlandi (2012), há um deslocamento da noção de homem para sujeito, que se constitui na relação com o simbólico, na história. Para a estudiosa, “[...] o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia” (ORLANDI, 2012, p. 20). Neste sentido, para a teoria do discurso de linha francesa, que se constitui numa teoria não-subjetiva, concebe-se o sujeito interpelado pela ideologia, constituindo-se na relação entre língua e história.

A AD toma emprestado alguns dos conceitos elaborados pelo francês Louis Althusser, sobretudo aqueles produzidos no texto *Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado*, editado na França em 1969. Próximo de Pêcheux e de seu grupo, Althusser coloca a noção de sujeito como termo essencial na construção da ideologia. Segundo ele, só existe prática através e sob uma ideologia, a qual só existe através do sujeito e para sujeitos. Assim, para o autor “[...] *toda a ideologia interpela os indivíduos concretos como sujeitos concretos*, pelo funcionamento da categoria de sujeito” (ALTHUSSER, 1970, p. 98-99, grifos no original).

A partir de Althusser, Pêcheux cria o termo forma-sujeito para designar o sujeito afetado pela ideologia. Para Althusser “[...] *os indivíduos são sempre-já sujeitos*.” (ALTHUSSER, 1970, p. 102, grifos no original). A ideologia, nesta perspectiva teórica, integra processo fundante do indivíduo, que é sempre por ela interpelado, constituindo-se em sujeito. Transposta para a AD, a discussão de Althusser ganha outros contornos. Segundo Pêcheux (2009), o sujeito é acometido por dois tipos de esquecimentos fundantes, a saber:

a) Esquecimento número 1: é da instância do inconsciente, de natureza ideológica, dá ao sujeito a

ilusão de ser fonte do sentido de seu discurso. Conforme Orlandi (2012), este remete à ilusão de controle do dizer, ao sonho adâmico de ser a origem do sentido.

b) Esquecimento número 2: de natureza pré-consciente/consciente, dá ao sujeito a ilusão referencial, fazendo acreditar que existe uma relação direta entre pensamento, linguagem e o mundo. Este esquecimento é da ordem do dizer. Consoante Orlandi (2012), produz a impressão de realidade do pensamento, indicando relação direta, sendo que o discurso reflete o conhecimento objetivo que se tem da realidade.

Assim, o sujeito, pela teoria discursiva, é incompleto, constituindo-se pela ilusão de ser a origem do dizer (esquecimento número 1) e pela ilusão de transparência de seu discurso (esquecimento número 2). Todavia, a ideia de sujeito uno, dono de seu dizer e origem dos sentidos, embora imaginária, é inerente a ele. Relendo Lacan e a psicanálise, a AD parte do princípio de que a noção de sujeito é formada por meio da relação dinâmica entre alteridade e identidade. Então, a constituição da identidade do sujeito só se dá por meio da relação com o outro, remetendo a duas ideias que orientam esta teoria: a) a noção de que sujeito e sentido são constituídos no e pelo discurso, e não são dados *a priori*; b) a noção de descentramento do sujeito que perde seu destaque ao integrar-se no funcionamento discursivo.

No presente trabalho, é importante destacar como a AD pode pensar o conceito de identidade, a partir das relações entre o sujeito e o discurso. Coracini (2000), acerca da identidade, afirma que esta

[...] se forma ao longo do tempo, através de processos inconscientes, ela não poderia ser vista como algo inato, existente na consciência no momento do nascimento como querem algumas correntes lingüísticas. Apesar da ilusão que se instaura no sujeito, a identidade permanece sempre incompleta, sempre em processo, sempre em formação. Assim, em vez de falar de identidade como algo acabado, deveríamos vê-la como um processo em andamento e preferir o termo identificação, pois só é possível capturar momentos de identificação do sujeito com outros sujeitos, fatos e objetos. (CORACINI, 2000, p. 150)

O processo de identificação remete à questão da contínua incompletude, uma vez que o sujeito é atravessado por diversas vozes, constituído pelo outro, pela alteridade. Tais dizeres, longe de fixarem o sujeito, consolidando suas características, o situam em

permanente movimento e transformação (CORACINI, 2000).

Assim, neste artigo, considera-se adequado trabalhar com a noção de processo de identificação em detrimento à identidade, uma vez que esta última passa a noção de algo pronto, acabado, estável, concepções diversas do que se compactua. Eckert-Hoff (2004, p. 72) aponta que “[...] a noção de identidade (logocêntrica) carrega a ideia de um sujeito totalizante e homogêneo, que não leva em conta a multiplicidade de discursos e de dizeres que o constituem [...]”.

Compreende-se, assim, a linguagem enquanto elemento constitutivo do sujeito. Este, descentrado, deixa de ser a origem do seu discurso, conforme os esquecimentos apontados por Pêcheux (2009), para ser entendido como uma construção heterogênea, em que ressoam discursos diversos, lugar de significação historicamente constituído, marcando-se no discurso e deixando traços de identificação, de acordo com suas filiações a determinadas FDs.

O sujeito se constitui na relação com a alteridade, por meio da relação com o outro, nunca sendo fonte única do sentido, tampouco elemento de origem do discurso. Ferreira (2000) destaca que o sujeito estabelece uma relação ativa no interior de uma determinada formação discursiva, afetando e sendo afetado em sua prática discursiva.

A FD funciona como o lugar de articulação entre língua e discurso, regulando o dizer, o que o sujeito pode e deve dizer, dada sua posição de acordo com a Formação Ideológica (FI) a que se filia. As fronteiras das FDs não são estanques, fixas, mas permeáveis, possibilitando aproximações, de modo que o sujeito possa se identificar com mais de uma formação discursiva em determinado discurso. Neste sentido, entende-se que a FD é definida a partir de seu interdiscurso, por meio da relação com a FI e em contraste com as demais formações discursivas com as quais estabelece relações de aliança ou de afastamento.

A noção de FD deriva do conceito proposto por Foucault (1997) que a entendia como uma regularidade nos enunciados, sendo possível agrupá-los num

mesmo discurso. Para a AD, este conceito é ressignificado, passando a ser entendido como um campo que determina o dizer, em situação específica. Pêcheux (2009, p. 147) coloca que “[...] chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito”. Pêcheux (2009) defende que toda FD dissimula, pelo efeito de transparência que nela se instaura, sua vinculação com respeito ao “todo complexo com dominante” das formações discursivas, definido pelo autor como interdiscurso, instância que compreende o conjunto das formações discursivas, inscrevendo-se no nível da produção dos discursos.

Segundo Orlandi (2012), o interdiscurso representa assim o já-dito, a memória discursiva, os sentidos já estabilizados pelo discurso e aqueles silenciados, porém resistentes. Se configura pelo atravessamento de dizeres, em constante movimento, fundindo-se e enleando-se.

Sujeito, língua e discurso se relacionam por sua inscrição na história, de acordo com as posições discursivas a que se filiam, produzindo e mobilizando sentidos consolidados no interdiscurso. Assim, o interdiscurso refere-se à possibilidade de dizer, remetendo a todos os discursos já produzidos e que repercutem nas palavras do sujeito.

3 O DISCURSO OFICIAL DO INFORMATIVO SEMANAL

3.1 O Informativo Semanal

De acordo com o discurso oficial² da UFFS, aqui representado pela Instrução Normativa (IN) n° 005³, de 27 de maio de 2014, que dispõe sobre as Diretrizes da Diretoria de Comunicação, o principal objetivo desta área é tornar a missão da instituição visível e que seja apropriada pelos públicos de interesse, ou seja, divulgar a Instituição como um bem público que todos têm o direito de acessar.

² Assume-se para este estudo, Discurso Oficial como sendo o discurso do Estado, expresso por suas leis, portarias, decretos, Instituições/Entidades Oficiais (Universidades, Secretarias, Ministérios, etc.), programas, projetos e/ou sujeitos autorizados, devidamente investidos de poder para tal, e que representa a vontade da coletividade, representando o discurso de direito.

³ Os documentos que compõem o corpus do estudo foram extraídos do ano letivo 2013, porém a portaria que subsidiou a análise fora emitida somente em 05 de maio de 2014. Anterior a IN n°. 005/2014, não existia documento oficial, publicizado, que normatizava a Comunicação Institucional. Em virtude do exposto, para a análise dos IS de 2013, fez-se uso da referida IN.

Embora a construção de uma imagem institucional decorra do trabalho da comunicação, esta sofre influência (positiva ou negativa) pela ação de sua comunidade. Considerando o exposto, o trabalho da Diretoria de Comunicação, segundo a referida IN, é consolidar uma imagem positiva da Universidade, divulgando seus pontos fortes e as ações específicas desenvolvidas, beneficiando a toda a comunidade acadêmica.

Surge o Informativo Semanal, doravante denominado IS, como mediador deste processo, no qual se materializam os objetivos da comunicação, construindo a imagem positiva da UFFS, por meio da divulgação das ações desenvolvidas na instituição e de interesse à comunidade. O IS produz efeitos de transparência, deixando a comunidade acadêmica informada sobre as ações, projetos e programas desenvolvidos no âmbito do *campus*. Através de e-mail, servidores, docentes e técnico-administrativos, bem como discentes, recebem estas informações semanalmente.

Assim, importa destacar o que pode e deve ser apresentado nestes informativos, de acordo com o definido pela Diretoria de Comunicação na IN (2014, p. 7-8):

Divulgação de editais, serviços, acordos interinstitucionais e de interesse do público interno; Divulgação de oportunidades para pós-graduação em instituições públicas e/ou parceiras da UFFS, desde que a vaga disponibilizada seja relacionada a algum curso ou serviço oferecido pela Universidade; Divulgação de cursos e oportunidades relacionados à UFFS ou instituições parceiras; Divulgação de eventos que estejam relacionados à UFFS e que tenham seu conteúdo relacionado com ensino, pesquisa e extensão; Divulgação de prêmios, concursos e editais que estejam vinculados às áreas de conhecimento da Universidade ou que se configurem como oportunidade para a comunidade universitária; Divulgação de resultados de premiações, concursos e editais que estejam vinculados às áreas de conhecimento da UFFS e que não se configurem como promoção pessoal do premiado; Divulgação de eventos culturais que tenham parceria, realização ou apoio da UFFS ou nos quais a comunidade universitária tenha condições especiais (descontos integrais ou parciais); Divulgação de cursos, eventos e demais atividades que

não sejam restritas a um público específico de um departamento ou curso e que sejam abertos aos demais interessados; Pedidos de divulgação de portarias do Gabinete do Reitor e das direções dos campi; Informes da Reitoria, pró-reitorias, diretorias e unidades administrativas de caráter estratégico. (UFFS, 2014, p. 7-8)

O que pode e deve ser dito, conforme esta IN, determina que se contemplem discursos positivos, que enalteilam a imagem institucional, situação que interdita todo e qualquer sentido contrário a esta construção. Por se tratar de um discurso oficial da instituição, não há relação direta com o discurso do Governo Federal, embora haja um diálogo possível, já que o terreno é o da mesma formação ideológica. Trata-se, nessa perspectiva, de determinações internas, construções implementadas pela comunidade interna (servidores da UFFS), na constituição da instituição.

Neste caso, compreendendo a consolidação de uma imagem positiva, apenas o que se enquadrar nos parâmetros definidos pela UFFS será veiculado no IS. Do contrário, o assunto será silenciado, interdito, não sendo incorporado ao discurso, ou seja, não constituindo o intradiscorso e, consecutivamente, a memória discursiva, consolidando a identidade da instituição de acordo com o que esta determinou.

3.2 A Constituição da UFFS no Discurso Oficial

O discurso de criação da UFFS está marcado pela mobilização dos movimentos sociais, força que se faz presente na construção da sua identidade, definição de sua missão, objetivos, diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão. Ao enunciar-se como Universidade, a UFFS constrói um discurso que exige alguns princípios que seriam “norteadores”: como ser uma universidade de qualidade e comprometida com a formação de cidadãos, ser democrática, autônoma e com respeito à pluralidade de pensamento e à diversidade cultural, com a garantia de espaços para participação dos diferentes sujeitos sociais.

Tais princípios “norteadores” são constituídos no e pelo discurso, criando uma polissemia de sentidos, filiando a Instituição a uma Formação Discursiva “popular”⁴. Porém, a FD “popular” permanece com contornos indistintos, marcada por enunciados-padrão: comprometida com o social, com a mudança na

⁴ O texto descreverá a Formação Discursiva “popular”, aqui referida, mais adiante.

sociedade, com a pluralidade de ideias e princípios, com a inclusão de sujeitos e a inserção de quem quiser fazer parte deste novo espaço. No entanto, não há um cerceamento dos sentidos. Em nenhum momento se define o que se entende, especificamente, por estes princípios “norteadores”, deixando em aberto os sentidos e criando uma imagem de inclusão, de que tudo é permitido.

Trevisol, Cordeiro e Hass (2011, p. 32) corroboram com a institucionalização desta imagem, destacando que “[...] trata-se, portanto, de uma universidade que nasce da sociedade, para ser um bem público a seu serviço. Significa concebê-la e realizá-la tendo como ideia-força o princípio da democratização [...]” que ocorre a partir de dois movimentos. O primeiro deles é o da democratização de dentro para fora, ou seja, implica em uma aproximação e envolvimento com a sociedade através de uma relação próxima, interativa e solidária, tornando a sociedade o sujeito das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O segundo é o movimento da democratização de fora para dentro, que propõe romper com os modelos tradicionais de conceber a universidade.

Para elucidar o processo de construção da UFFS, Trevisol (2011) o compara ao trabalho de um jardineiro, pois,

[...] eles sabem que o pensar e o fazer, a ideia e a ação, a concepção e a execução devem andar juntos. Não há jardim sem jardineiros. Os jardins são obras das pessoas que sonham, que concebem e se dedicam apaixonadamente até o fim de vê-los realizados. Assim como qualquer invenção humana, a UFFS precisa pensar-se cotidianamente; e o seu projeto de universidade não está dado, nem concluído. A reflexão e o debate abertos e permanentes, de cuja intensidade dependerá, em boa medida, a qualidade acadêmica e a organicidade de sua inserção social. (TREVISOL, 2011, p. 27)

Aqui, ressoa a imagem de sujeito pautado na razão, que detém as rédeas em suas mãos e que dele depende o caminhar, o construir, o futuro, pois é sua ação que determinará o vir-a-ser. Neste sentido, a formação discursiva racional, de sujeito cartesiano, pautado na lógica, demarca a construção da instituição, ao passo que se compara à ação de um jardineiro, que “condiciona” a formatação de seu jardim, ou seja, a

consolidação da instituição, fruto de sua ação, de sua vontade. A ilusão de controle do dizer, de controle dos sentidos, se faz presente.

A marca do popular também aparece pelo discurso de ampla participação do que se chama de “movimentos sociais” e seus sinônimos. Como já afirmado, desde sua concepção e em toda a trajetória da construção da UFFS, o discurso oficial encontra-se marcado pela presença de diversas entidades públicas, movimentos sociais como Fetraf-Sul, Via Campesina, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras Organizações não Governamentais (ONGs). Estas forças sociais, que constituem a comunidade na qual a UFFS encontra-se inserida, representaram a vontade da população de ter uma Universidade Federal e contribuíram para com sua implantação. Sendo assim, a instalação da UFFS foi um ato que contou com diversos segmentos, com a participação de muitos atores sociais, fato que marcou a posição popular em sua formação inicial.

Outra característica que assinala o compromisso da instituição com suas origens e com o debate popular amplificado é a política de cotas, que determina o ingresso pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), no qual cerca de 90% das vagas na graduação são destinadas para estudantes que cursaram ensino médio apenas em escola pública, segundo informações constantes no sítio eletrônico da UFFS⁵.

No capítulo II – *Dos Princípios, Finalidades e Objetivos* do Estatuto da UFFS, reitera-se o compromisso assumido junto aos movimentos sociais e às organizações da sociedade civil, de manter o diálogo permanente. Além deste, outros princípios fundamentais aludem à inclusão social, o respeito às diferenças de qualquer natureza, ao pluralismo de ideias, à gestão democrática e à responsabilidade social e ambiental, princípios que reafirmam, em sua essência, o respeito aos atores sociais que lutaram para que a UFFS fosse uma realidade.

O artigo 5º do Estatuto da UFFS (2010), que trata dos objetivos institucionais, retoma o compromisso com a esfera social, através de ações que envolvam o diálogo entre a universidade e a população através da pesquisa, da extensão, do conhecimento da realidade do seu âmbito de atuação e da abertura à participação

⁵Disponível em:

<http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90&Itemid=822>. Acesso em: 03 set 2014.

da população nos assuntos que envolvam a universidade, conforme evidenciado nos parágrafos VI, VII, VIII e XVI:

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII. Fazer da extensão universitária um diálogo permanente entre universidade e sociedade, visando à produção conjunta de avanços, conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e artística, e da pesquisa científica e tecnológica;

XVI. Manter-se aberta à participação da população, promovendo amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e movimentos da sociedade.

Volta-se, novamente, à FD “popular”, recorrente no discurso oficial, no discurso de criação da Universidade que, em vários momentos, marca-se pela inserção dos movimentos sociais, pela abertura de espaços para inclusão, pelas ações de considerar os anseios sociais, enfim, por permitir e desejar ser modelada, enquanto instituição, pela sociedade que a cerca, que faz uso de seus serviços e atividades.

O termo “popular” faz referência direta ao povo, que pertence ao povo, que tem sua origem no povo, que o representa, bem como sentidos ligados à democracia, ao poder que emana das escolhas e vontades dos sujeitos, que constituem a sociedade, o povo. Todos os sentidos referenciados vinculam-se à FD “popular”, na qual repercutem e agregam valor.

Estes e outros sentidos se concretizam materialmente nos discursos do IS, constituindo a imagem pretendida institucionalmente, na qual é retomado o *slogan* da instituição: **“instituição de ensino superior pública, popular e de qualidade”**⁶. O qualificador “de qualidade”, presente no *slogan*, tem por finalidade romper com o sentido negativo que repercute dos termos “público, popular”, pois associados ao senso comum, quando se trata de um bem público, como o transporte, os banheiros públicos, por exemplo,

geralmente se atrela uma visão negativa, carregada de problemas sociais e dificuldades. O mesmo ocorre com o adjetivo “popular”, que agrega uma conotação pejorativa, depreciativa à ação, como é o caso de mercados e feiras populares, nas quais o “popular” se refere à parcela da população menos favorecida economicamente. Neste sentido, quebrando este paradigma criado pelos adjetivos “público” e “popular” presentes na sequência, filiando a toda uma rede de sentidos, instaura-se o qualificador “de qualidade”, que delimita certos sentidos, censurando outros e resultando em uma identidade institucional positiva.

4 A CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

Segundo Pêcheux (1994, p. 57), um “[...] campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão [...]” constitui um arquivo (em sentido amplo). Para Orlandi:

O arquivo em análise de discurso é o discurso documental, memória institucionalizada. Essa memória tem relações complexas com o saber discursivo, ou seja, com o interdiscurso, que é a memória irrepresentável, que se constitui ao longo de toda uma história de experiência de linguagem. (ORLANDI, 2002, p. 11)

Ao compreender o funcionamento discursivo dos documentos que compõem o arquivo evita-se reproduzir a história dos fatos e se mostra seu processo de constituição. A formação do arquivo já representa um gesto de interpretação, pois ao se selecionar determinados documentos, deixa-se de selecionar outros, o que representa uma escolha do analista, de acordo com as formações discursivas e ideológicas a que este se filia.

Compreende o arquivo deste estudo os Informativos Semanais produzidos durante o ano de 2013, produzidos e veiculados no/pelo *Campus* Erechim da UFFS.

Sobre a metodologia de constituição do *corpus*, foram extraídos recortes discursivos (RDs). Conforme defende Orlandi (1984, p. 16), “[...] o recorte é naco, pedaço, fragmento. Não é segmento mensurável em sua linearidade [...]” e continua, “[...] o princípio segundo o qual se efetua o recorte varia segundo os tipos de

⁶ Conforme definido na página eletrônica da UFFS, disponível em <http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90>, acesso em: 21 set. 2014.

discurso, segundo a configuração das condições de produção, e mesmo o objetivo e o alcance da análise”.

Os recortes feitos nos documentos do arquivo têm por objetivo compreender o funcionamento discursivo e os efeitos de sentidos produzidos pelos discursos. Buscando tecer o gesto de interpretação, se destacou as seguintes regularidades:

RD1 – Ações de Ensino

RD2 – Atividades de Extensão

RD3 – Programas Institucionais/Sociais

Após este processo, foram retiradas Sequências Discursivas (SDs)⁷ dos documentos, compondo o *corpus* de análise, e agrupadas nos RDs de acordo com suas regularidades. Assim, esta seleção, conforme defende Orlandi (2012), já é um primeiro exercício de análise, uma vez que se delimita o objeto de estudo de acordo com o que se pretende estudar, compreender os sentidos que nele se instauram, emergem.

5 O GESTO ANALÍTICO

Neste momento, se passa ao gesto analítico, de acordo com as regularidades agrupadas dos documentos que compõem o arquivo do trabalho. Retomam-se, então, os recortes discursivos previamente elencados.

RD1 – Ações de Ensino

SD1 – A especialização é **gratuita**⁸. As aulas vão acontecer no *Campus* Erechim, nas **sextas à noite e sábados durante o dia**.

SD2 – Cerca de 25 estudantes [...] participaram no último sábado (4) de uma **saída de campo na aldeia Kondá, do povo Kaingang**, em Chapecó. [...] objetivo da saída de campo foi proporcionar aos estudantes **presenciar um evento específico da comunidade, que tem ligação com os conteúdos que eles estudam em sala de aula**, especialmente dentro da disciplina de Antropologia da Performance.

SD3 – **Educação Popular** e Metodologias Formativas foi o tema selecionado para abrir o curso “Formação de Jovens em Agricultura Sustentável, Gestão e Inovação Tecnológica” na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim. A atividade é fruto de uma **parceria entre a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar**

⁷ As SDs serão, no entanto, apresentadas apenas quando de sua análise, em momento posterior, evitando que se duplique a informação.

⁸ As expressões grifadas em negrito das Sequências Discursivas são as marcas linguísticas analisadas com destaque, que detêm maior

(Fetraf-Sul/CUT), UFFS e Ministério do Desenvolvimento Agrário.

SD4 – Conforme a coordenadora do PIBID Geografia, Ana Maria de Oliveira Pereira, o projeto, denominado “Geografia é Show” teve como objetivo proporcionar aos estudantes do Ensino Médio a construção do conhecimento geográfico de maneira mais significativa. “Para isso realizamos atividades como **trabalho de campo, entrevistas com pessoas da comunidade**, construção de maquetes, de globos terrestres, de revista e também painéis”, explica.

Este primeiro RD traz à análise questões concernentes ao Ensino. Trata-se de expor como esta área concebe as ações populares, a questão da formação de uma imagem popular, preocupada com a inserção social.

A SD1 apresenta duas marcas que inserem a universidade no discurso público, na questão popular, a saber: o uso do termo **gratuita** e o período de execução desta atividade, **sextas à noite e sábados durante o dia**. A ação de Ensino em foco retoma a questão popular ao associar-se ao termo **gratuita**, que implica em uma atividade sem custos, sem gastos ou despesas para o participante, o que possibilita a participação de qualquer um.

Ademais, o período de execução da pós-graduação (**sextas à noite e sábados durante o dia**) possibilita uma maior aderência social, permitem que uma maior camada social participe, incluindo trabalhadores, que, nesse período, possivelmente estejam de folga.

A SD2 procura proporcionar aos discentes uma experiência de inserção na comunidade, possibilitando a vivência da experiência acadêmica, uma saída de campo, a prática social, **presenciar um evento específico da comunidade**. Destaca-se, também, que se trata de uma atividade em um grupo social que representa um povo indígena, uma minoria social atualmente, **aldeia Kondá, do povo Kaingang**. Atitude que representa um movimento de inclusão social, ao passo que procura inserir estes sujeitos no seio, na comunidade acadêmica, bem como a Universidade neste meio social, nesta minoria, ampliando suas fronteiras.

importância para o processo de constituição de sentidos, no gesto analítico proposto.

A SD4, no mesmo âmbito que a SD2, também prevê um **trabalho de campo**, levando os discentes a interagir na sociedade em que vivem, para realizarem **entrevistas com pessoas da comunidade**, integrando-os e possibilitando o conhecimento do espaço físico-social em que se inserem, trabalho que culminará, posteriormente, no desenvolvimento de maquetes, revistas e painéis.

A SD3, por meio de uma ação conjunta, **parceria entre a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf-Sul/CUT), UFFS e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)**, ou seja, Universidade aliada aos movimentos sociais que participaram de sua instalação, promovem atividade que tem como tema principal a **Educação Popular**.

O RD2, por sua vez, apresenta como regularidade as atividades de Extensão. Se passará a elas na sequência.

RD2 – Atividades de Extensão

SD5 – A UFFS surge nesse contexto das **lutas ambientais e sociais do Brasil**, onde a **Via Campesina e a Fetraf-Sul, junto com muitos outros movimentos**, pautavam a construção de uma universidade que pudesse, ao mesmo tempo, **oferecer educação superior de qualidade e fosse muito preocupada com essas grandes questões** – que são questões que movem o mundo, como a sustentabilidade, como a energia renovável, a agroecologia. Enfim, os temas perpassam os nossos cursos, as nossas linhas de formação, os **nossos documentos institucionais**.

SD6 – [...] o objetivo do Fórum é manter vivo o legado freireano de uma **educação comprometida com a emancipação dos seres humanos, articulando saberes e experiências acadêmicas e populares**. “Com o lema ‘Paulo Freire e a Educação nas Cidades’, a 15ª edição do evento busca fortalecer os vínculos entre pessoas e instituições que **tenham na educação um compromisso com uma sociedade mais justa e democrática**”, [...].

SD7 – Acredita-se que a **inclusão é um dos caminhos para a democratização da educação, bem como para ampliar os direitos**, tendo em vista que a **educação inclusiva fundamenta-se na concepção de direitos humanos, que reconhece as diferenças** como parte da diversidade humana.

SD8 – O PET/Conexões de Saberes do *Campus* Erechim é um grupo que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, **voltado a estudantes oriundos de comunidades populares**. Segundo o edital, entre seus objetivos está possibilitar aos **jovens de baixa renda e origem popular** que estudam na Universidade o desenvolvimento de suas capacidades de produção do conhecimento, em consonância com seus saberes próprios, **formando-os para intervir como atores das políticas públicas** na UFFS – *Campus* Erechim [...].

SD9 – Promover um espaço de intercâmbio de experiências e conhecimento em torno da temática **“Agroecologia, Juventude Rural e Universidade Popular**: gerando educação e renda para a permanência no campo com qualidade de vida”, esse é o objetivo do III Encontro Regional de Agroecologia (Era Sul). [...] é um evento de caráter regional, que abrange os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. [...] o **público-alvo são agricultores, populações tradicionais, estudantes, profissionais e pesquisadores das ciências agrárias, extensionistas, militantes de movimentos sociais, representantes de cooperativas, Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR’s), Organizações Não Governamentais (ONG’s) e cooperativas e governamentais ligadas ao campo e a questões ambientais**.

SD10 – [...] o projeto cultural *“In Loco, Música, Cinema e Espaço Público em Erechim”*, [...] promove mais um *“Microfone Aberto”*. Desta vez a atividade, que tem como proposta promover mensalmente a **apresentação de grupos musicais locais e regionais através de intervenções em espaços públicos e comunitários**, acontece no Ginásio do Bairro Atlântico, a partir das 15 horas. [...]. Segundo o coordenador do projeto, professor da UFFS – *Campus* Erechim, Cássio Cunha Soares, a intenção é **tirar um pouco a centralidade da universidade enquanto espaço, “de as pessoas terem que se deslocar até o Campus da UFFS para terem acesso aos projetos culturais”**.

A SD5 rememora o processo de implantação da Universidade, destacando o engajamento dos **movimentos sociais** como **Via Campesina, Fetraf-Sul**, além de outros, no processo de construção, onde, por meio de lutas ambientais e sociais no Brasil, se batalha para **oferecer educação superior de qualidade** e que **fosse muito preocupada com essas grandes questões**, situações destacadas e marcada nos **documentos institucionais**.

A SD9 faz funcionar o mesmo processo. Destaca todos os movimentos sociais e pessoas a quem se destina determinado evento, como em um esforço para aglomerar pessoas, um movimento inclusivo, concedendo força ao caráter popular. Assim, coloca que o evento “Agroecologia, Juventude Rural e **Universidade Popular**: gerando educação e renda para a permanência no campo com qualidade de vida”, que se caracteriza por ser um evento regional com abrangência dos três estados do Sul, tem como **público-alvo: agricultores, populações tradicionais, estudantes, profissionais e pesquisadores das ciências agrárias, extensionistas, militantes de movimentos sociais, representantes de cooperativas, Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR’s), Organizações Não Governamentais (ONG’s) e cooperativas e governamentais ligadas ao campo e a questões ambientais**.

Merece destaque também o termo **Universidade Popular**. Esta caracterização já determina o tom e a filiação de sentidos que se pretende com o evento. A imagem de instituição popular encontra-se reforçada no título do encontro, sendo destacada ainda mais quando da discriminação detalhada do público-alvo, movimento que abrange e inclui muitos sujeitos e instituições filiadas aos movimentos sociais.

Na SD6 e SD7 a questão da **educação** é destaque. A partir do momento em que se promove uma **educação comprometida com a emancipação dos seres humanos, articulando saberes e experiências acadêmicas e populares** denota-se uma preocupação com uma **educação** pautada num **compromisso com uma sociedade mais justa e democrática**. E, com o **reconhecimento das diferenças**, o qual é percebido em uma **educação inclusiva**, que as abrange como parte da diversidade humana, entende-se que a **inclusão é um dos caminhos para a democratização da educação, bem como para ampliar os direitos**.

Neste sentido, a educação é destaque para a promoção de mudança social, processo que envolve a emancipação dos seres humanos para uma sociedade que reconheça na inclusão uma forma de promover justiça e democracia. Ressoam sentidos de que a educação é um caminho para a transformação social, para a promoção da igualdade, da equidade, para a melhoria da sociedade.

De acordo com a SD8 – O PET/Conexões de Saberes do *Campus* Erechim é um grupo que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, **voltado a estudantes oriundos de comunidades populares**. A partir do momento que promove a inclusão social, por um lado, o programa exclui por outro. A demarcação dos sujeitos que podem participar, definido em edital, determina o ingresso de estudantes de comunidades populares, ação de inclusão social, mas ao institucionalizar isto, exclui a participação de outros sujeitos.

Desta forma, repercute, no entanto, um movimento de homogeneização dos sujeitos, pois a partir do momento que podem participar apenas **jovens de baixa renda e origem popular**, tendo por finalidade formá-los **para intervir como atores das políticas públicas** na UFFS – *campus* Erechim e nos seus territórios de origem, implica em um movimento de transformação social, como se a consequência desta ação fosse a padronização dos sujeitos, de acordo com o que é considerado melhor, mais adequado, ingressando em outra faixa social, que não mais a popular, de baixa renda.

A SD10 apresenta um movimento diverso do que a Universidade vinha apresentando nas sequências. Em vez de abrir as portas para receber a comunidade externa, neste a Instituição vai ao encontro da sociedade, estendendo suas atividades à comunidade, expandindo suas fronteiras e áreas de atuação.

Assim, tem-se a SD10 – **apresentação de grupos musicais locais e regionais através de intervenções em espaços públicos e comunitários**. Neste movimento de expansão de suas fronteiras de atuação, a Universidade busca sua inserção na comunidade, interagindo e integrando com os sujeitos. Conforme indicado nesta sequência, a intenção **é tirar um pouco a centralidade da universidade enquanto espaço, “de as pessoas terem que se deslocar até o *Campus* da UFFS para terem acesso aos projetos culturais”**, fazendo um movimento contrário e indo ao encontro dos espaços públicos urbanos, saindo dos espaços acadêmicos fechados.

Esta ação realizada pela instituição demarca outra forma de incluir a sociedade em sua atuação, por meio da interação social, fruto de projetos culturais focados a determinadas parcelas sociais. A consolidação desta identidade popular é constante e recorrente nos processos institucionais, buscando sempre a certificação e reconhecimento da comunidade acadêmica e exterior.

Passa-se, agora, a analisar a RD3, que busca dar conta dos Programas Institucionais/Sociais da UFFS.

RD3 – Programas Institucionais/Sociais

SD11 – A avaliação institucional **também será realizada pelo público externo**. Visando a **participação da comunidade** neste processo, será realizado no dia 21 de fevereiro, a partir das 19h, no auditório da UFFS, o Seminário de Autoavaliação Institucional com a Comunidade Externa. No evento, que **reunirá lideranças e representantes das entidades da região de abrangência da UFFS – *Campus* Erechim [...]**.

SD12 – [...] Conforme o presidente do Conselho de *Campus* da UFFS em Erechim e diretor do *Campus*, Ilton Benoni da Silva, a posse dos integrantes do segundo mandato do Conselho têm um “significado gigantesco” para a instituição, pois marca a continuidade de um **processo de construção de uma vida universitária baseada nas discussões coletivas**. “É de conhecimento de todos, e penso que não é exagero, dizer que nós **nascemos como *Campus* já em processos coletivos de diálogo, decisão e organização**”, afirma.

SD13 – O primeiro diz respeito à seleção de estudantes com possibilidade de requerer **auxílios socioeconômicos**, que englobam **os auxílios permanência, moradia, transporte e**

alimentação. [...] Depois dos dados analisados, **pode solicitar os auxílios conforme o Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS).**

SD14 – O objetivo foi apresentar os setores da universidade, os cursos oferecidos, a forma de ingresso, as políticas de apoio estudantil e o funcionamento geral da instituição. [...] Para a estagiária Vânia, **a aproximação da universidade com os estudantes das escolas públicas, sobretudo da classe popular, é um dos grandes desafios da UFFS. “Muitos estudantes dos bairros populares ainda não veem a universidade como uma possibilidade e um direito ao seu alcance. Por isso, cabe à universidade apresentar a sua proposta e motivar os estudantes a ingressar no ensino superior”, diz.**

SD15 – [...] pelas histórias que circulavam entre os meios militantes e ativistas de que esta seria uma **universidade intrinsecamente envolvida com os movimentos sociais.** Quando fui convocado, portanto, considerei dois fatores: de um lado a **possibilidade de participar de um processo de construção de uma universidade efetivamente engajada com as lutas e movimentos sociais do país** e, de outro, questões familiares.

A SD11 apresenta o programa de avaliação institucional que tem por finalidade traçar um quadro avaliativo para a própria instituição. No entanto, verifica-se um processo participativo amplo, que pretende ver o que o **público externo** tem a dizer. Destaca-se novamente a **participação da comunidade**, a congregação de **lideranças e representantes das entidades da região de abrangência da UFFS** em um contínuo movimento de inserção social, consolidando esta identificação com o popular, desde seu processo de constituição enquanto instituição.

De acordo com a SD12 e SD15, marca-se o discurso a formação da UFFS – *campus* Erechim enquanto instituição que fora desenvolvida por meio de um **processo de construção de uma vida universitária baseada nas discussões coletivas**, que reflete em uma **universidade intrinsecamente envolvida com os movimentos sociais.** Segundo se destaca, **nascemos como *Campus* já em processos coletivos de diálogo, decisão e organização**, o que remete à **possibilidade de participar de um processo de construção de uma universidade efetivamente engajada com as lutas e movimentos sociais do país.**

Nestas sequências, destaca-se novamente a questão do desenvolvimento enquanto instituição, pautada na discussão coletiva, considerando os anseios sociais, a inserção dos movimentos sociais, os quais se referem a parcelas sociais até então excluídas do processo social-

democrático mas que encontraram lugar e vez nesta instituição. Destaca-se novamente a filiação à Formação Discursiva “popular” e à Formação Ideológica da inclusão, da abertura de espaços sociais.

A SD13 apresenta o programa que concede **auxílios socioeconômicos**, que englobam **os auxílios permanência, moradia, transporte e alimentação**, aos estudantes, de acordo com o **Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS).** O objetivo é constituir-se em uma política de manutenção das parcelas de estudantes provenientes de camadas populares, ou seja, de parcelas sociais menos favorecidas economicamente. Através deste índice (IVS) delimitam-se os sujeitos (de X a Y correspondem aos menos favorecidos economicamente) que podem vir a receber auxílio. Os demais que não se enquadram nesta parcela estão fora do processo. Tal situação, ao passo que visa a inclusão, contém em si o movimento contrário, interditando a participação de “todos”.

Já na SD14, retrata-se um movimento de “captação” de futuros estudantes, por meio da abertura da Universidade aos estudantes de escolas públicas, para que estes tenham conhecimento das possibilidades de ingresso e acesso. Segundo relato da estudante Vânia, **a aproximação da universidade com os estudantes das escolas públicas, sobretudo da classe popular, é um dos grandes desafios da UFFS. “Muitos estudantes dos bairros populares ainda não veem a universidade como uma possibilidade e um direito ao seu alcance. Por isso, cabe à universidade apresentar a sua proposta e motivar os estudantes a ingressar no ensino superior”.** A Universidade atende ao exposto pela estudante, ao abrir suas portas e se fazer conhecer, identificando-se com a formação discursiva “popular” que perpassa todo seu processo de constituição, em seus documentos oficiais e, de forma específica, o IS.

Na FD destacada acima, o sentido de inclusão social, que prevê a inserção dos vulneráveis, é representado pelos termos **escolas públicas, classe popular, bairros populares**, pelo acréscimo constante de **movimentos sociais** (Fetraf-Sul, MDA, CUT, MAB, MST, entre outros), assim como por meio das **minorias sociais**, representadas pelas comunidades indígenas, juventude rural, agricultura familiar, etc. Também compreende-se o movimento de abertura institucional como um gesto de inserção social, pois a partir do momento em que a Universidade abre suas portas para a participação da sociedade como um todo, inserido neste processo comunidade acadêmica e comunidade externa, a inclusão social acaba se tornando consequência.

O SD16 não foi enquadrado em nenhum recorte, pois trata da questão do silêncio, da interdição do dizer, categoria não destacada enquanto regularidade, tendo em vista sua ocorrência. Assim, tem-se:

SD16 – O Informativo Interno Semanal é produzido pela Assessoria de Comunicação do *Campus* Erechim. As informações aqui divulgadas têm como único objetivo informar a comunidade acadêmica sobre ações cotidianas do *Campus* e de interesse de docentes, estudantes e técnico-administrativos. **Esses dados não devem ser utilizados para divulgação ao público externo.** Em caso de solicitações neste sentido a Assessoria de Comunicação deverá ser informada.

Embora haja uma ligação à FD “popular”, a qual perpassa toda a filiação de sentidos, é possível constatar que certos sentidos neste discurso são silenciados. De acordo com o IS, **Esses dados não devem ser utilizados para divulgação ao público externo.** Apesar de se tratar de um gênero de circulação institucional, de veiculação das informações ocorridas semanalmente na rotina acadêmica, estas estão circunscritas à comunidade interna, sendo vetada a divulgação externa, movimento contraditório, uma vez que, conforme presente na materialidade discursiva, há um constante movimento de inclusão da comunidade no seio acadêmico. Neste momento, ocorre o oposto, um fechamento, uma exclusão da sociedade externa.

Orlandi assevera que “[...] falar é esquecer. Esquecer para que surjam novos sentidos mas também esquecer apagando os novos sentidos que já foram possíveis mas foram estancados em um processo histórico-político silenciador. São sentidos que são evitados, designificados” (ORLANDI, 1999, p. 61-62).

No entanto, estes sentidos silenciados, censurados, não desaparecem completamente, restam resquícios, marcas de discurso em suspenso, impregnados na memória. Ainda segundo a autora, concordando com esta perspectiva, “[...] não há como não considerar o fato de que a memória é feita de esquecimentos, de significação. De sentidos não ditos, de sentidos a não dizer, de silêncios e de silenciamentos” (ORLANDI, 1999, p. 59).

A memória está sujeita a “furos”, “buracos”, que correspondem a lugares em que, devido à interdição, ao silenciamento, o sentido “falta” desaparece, uma vez que este processo faz com que as FDs sejam silenciadas, interdidas; Situação que inviabiliza que certos sentidos possam fazer (outros) sentidos. Pensada a noção de censura pela noção de silêncio,

esta compreende qualquer processo de silenciamento que limite o sujeito no percurso de sentidos.

Durante o período que compreende o recorte feito no *corpus* de análise deste estudo, aconteceram movimentos estudantis, movimentos grevistas, paralisações de servidores em virtude de greve, entre outros. No entanto, no IS, não houve ocorrência destes fatos, não sendo discursivizado, incorporado à rede de sentidos. Assim, este silenciamento, conforme defende Orlandi, constitui uma tentativa de interdição dos sentidos, fazendo com que estes não se fixem na memória discursiva, no interdiscurso.

Embora se tratassem de movimentos da comunidade acadêmica, que perpassam valores e sentidos da FD “popular”, estes foram silenciados no discurso oficial, pois segundo as orientações institucionais sobre a Comunicação, de acordo com a Instrução Normativa nº 005/2014, os informativos devem focar aspectos positivos da imagem institucional, construindo-a a partir da divulgação de ações e atividades que remetam este valor à comunidade.

Ainda sobre o silêncio, Orlandi (2007, p. 53) coloca que “[...] ao dizer algo apagamos necessariamente outros sentidos possíveis [...]. Assim, o silêncio é constitutivo do dizer: ao enunciar x apaga-se a possibilidade de enunciar y e z... [...]”.

Silenciar sentidos é preciso, uma vez que a língua não permite que se diga tudo, sempre algo escapa, falta, desliza. Quanto mais se fala, mais silêncio se instala, maior gama de sentidos se fazem presentes e a completude se torna apenas uma ilusão (necessária), um fecha aspas, um ponto final, sem, no entanto, cercear os sentidos possíveis. Algo sempre fica no silêncio.

Com isto, ao se tratar da Formação Discursiva “popular” quando da institucionalização de uma imagem positiva da Universidade, que corrobora com os princípios “norteadores” presentes no discurso oficial, chama-se a atenção para determinados sentidos, circunscritos a esta rede de sentidos, porém, interdita-se outros. Sentidos estes filiados a Formações Ideológicas distintas, mas na qual a FD “popular” encontra base para fixar seu discurso, fazer circular determinados sentidos e não outros, criando o movimento de identificação na materialidade discursiva dos Informativos Semanais.

As FIs presentes no material analisado podem ser compreendidas nas seguintes temáticas: discurso da inclusão social; discurso sindicalista, representado pelos movimentos sociais; discurso público; entre

outras. Todavia, embora exista esta diversidade de Fls, o gesto de análise focou-se na FD “popular”, que perpassa os discursos trabalhados e orienta para o processo de criação e consolidação da identidade institucional, movimentos de identificação com o discurso oficial, que se iniciam no processo de constituição da Universidade e se concretizam ao longo de sua caminhada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição da UFFS enquanto universidade popular é um fato recorrente e muito marcado na materialidade dos discursos veiculados no IS. Identifica-se, desde sua criação, o envolvimento da sociedade, quer seja pelos movimentos sociais que influenciaram o processo, quer seja pela abertura institucional e constante demanda de participação da comunidade acadêmica e externa.

Os espaços abertos pela UFFS para a inserção social vão ao encontro com a formação discursiva “popular” que atravessa os seus discursos. Neste aspecto, cria-se um movimento de filiação com a FD, na qual a Universidade atende e alimenta a identificação criada.

A construção da UFFS, em seu discurso oficial, está impregnada por diversas vozes, composta pelos movimentos sociais, que intervieram no processo desde a consolidação inicial da universidade, situação que deixa marcas em seu movimento identitário e acaba direcionando ações. Desta forma, a formação de uma imagem positiva no IS implica em transparecer os compromissos institucionais assumidos nos documentos constitutivos, que a marcam, institucionalmente, deste seu surgimento.

O processo de identificação é constante. Nunca se tem uma identidade definida, formada, completa, pois esta encontra-se em contínua construção. O mesmo ocorre com a imagem institucional da UFFS, em que se depreendem processos de identificação, de acordo com a formação discursiva e ideológica a que se filia, integrando discursos que se fixam na memória discursiva, no interdiscurso, criando uma imagem com certa estabilidade, porém não fixa, concluída, acabada.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Tradução Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa: Porto Editorial Presença, 1970.

CORACINI, M. J. R. F. Subjetividade e Identidade do professor de Português (LM). **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 36, p. 147-158, 2000.

ECKERT-HOFF, B. M. **O falar de si como (des)construção de identidades e subjetividades no processo de formação do sujeito-professor**. 2004. 199f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

FERREIRA, M. C. L. **Da ambiguidade ao equívoco: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

_____. O quadro atual da Análise do discurso no Brasil. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (Org.). **Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar**. São Carlos: Claraluz, 2005. p.13-22.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MENDES E SILVA, M. A. S. Sobre a Análise do Discurso. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v.4, n.1, p. 16-40, 2005.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

_____. **Língua brasileira e outras histórias** – Discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: Editora RG, 2009.

_____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3.ed. Trad. MARIANI, B. et. al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p. 61-161, 1997.

_____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3.ed. Trad. ORLANDI, E. P. et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

TREVISOL, J.; CORDEIRO, M. H.; HASS, M. (Org.).
Construindo agendas e definindo caminhos.
Chapecó: UFFS, 2011.

UFFS. **Instrução Normativa N° 005**, de 27 de maio de 2014. Disponível em: <
http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6260&Itemid=2162&site=dircom>.
Acesso em: 30 ago. 2014.

UFFS. **Estatuto**. Disponível em: <
http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=&gid=531>. Acesso e :
30 ago. 2014.